

A Adaptabilidade do Ensino Remoto: Uma Vivência da Prática Docente no Período de Pandemia

Rafael Dias Nascimento Giangarelli – UNEMAT /Sinop¹

Jady Cassimira Vieira de Moraes – UNEMAT/Sinop²

Vanessa Fabíola Silva de Faria – UNEMAT/Sinop³

Jacinaira Loureana Ferreira – SEDUC/MT⁴

Resumo: Este trabalho trata das experiências teóricas e práticas vivenciadas na Oficina Online de Língua Portuguesa, com foco em interpretação e produção textual, no âmbito Programa de Residência Pedagógica ofertado pela Capes. O público alvo foi composto por alunos dos 6º, 8º e 9º anos da E.E. Zeni Vieira. As aulas e todas as interações e avaliações realizadas culminaram nos resultados e reflexões aqui apontados com o intuito de relatar as vivências didáticas em um inédito cenário pandêmico por graduandos do curso de Licenciatura em Letras. O projeto é teoricamente apoiado por Cosson (2006), Geraldi (1984) e Paes e Freitas (2020). Utilizamos as plataformas digitais do *Google Meet*, *Whatsapp* e *Google Forms* para ministrar o conteúdo proposto, solucionar dúvidas e realizar avaliações de aprendizagem, respectivamente. Unindo a preparação teórica, a prática didática e a análise do momento globalmente vivenciado, pode-se concluir como o ensino é, como de costume, um dos mais afetados em tempos de crise.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Ensino à Distância, Experiência Didática, Residência Pedagógica.

Abstract: This work deals with the theoretical and practical experiences experienced in the Online Portuguese Language Workshop, with a focus on interpretation and textual production, within the scope of the Pedagogical Residency Program offered by Capes. The target audience was made up of students in the 6th, 8th and 9th years of E.E. Zeni Vieira. The classes and all the interactions and evaluations carried out culminated in the results and reflections highlighted here with the aim of reporting the teaching experiences in an unprecedented pandemic scenario by undergraduates of the Degree in Literature course. The project is theoretically supported by Cosson (2006), Geraldi (1984) and Paes and Freitas (2020). We use the digital platforms of Google Meet, Whatsapp and Google Forms to deliver the proposed content, resolve doubts and carry out learning assessments, respectively. Combining theoretical preparation, didactic practice and analysis of the moment experienced globally, it can be concluded that teaching is, as usual, one of the most affected in times of crisis.

Keywords: Portuguese Language, Distance Learning, Teaching Experience, Pedagogical Residency.

Introdução:

Se a prática docente já tinha uma trajetória de lutas e dificuldades, que rotineiramente influem na qualidade e na transmissão do saber, a pandemia do COVID-19 contribuiu para

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Letras – Unemat – Sinop. Residente do Programa de residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020 - rafael.giangarelli@unemat.br

² Aluna do curso de Licenciatura em Letras – Unemat – Sinop. Residente do Programa de residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020 - jady.cassimira@unemat.br

³ Professora do Curso de Licenciatura em Letras – Unemat/ Sinop – Coordenadora de área do programa Residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020. vanessafabiola@unemat.br

⁴ Professora da Escola Estadual Professora Zeni Vieira/Seduc-MT – Preceptora do programa Residência Pedagógica UNEMAT núcleo Língua Portuguesa – edital 2020 - jacinaila.ferreira@edu.mt.gov.br

A Adaptabilidade do Ensino Remoto: Uma Vivência da Prática Docente no Período de Pandemia

reestruturar toda a concepção de prática docente e exigir uma constante resiliência por parte de todo o âmbito escolar. Dados comprovam que, em 2020, já seriam um bilhão de estudantes sem aulas (UNESCO, 2020). Contudo, a aprendizagem não pode parar e, por isso, o ensino remoto se tornou a nova realidade do espaço acadêmico: é essa a realidade dos graduandos em licenciatura em Letras e é essa a realidade das escolas públicas em que estes desenvolveram sua proposta de intervenção mediados pelo Programa de Residência Pedagógica.

Segundo a própria portaria da Capes, que dita os princípios e objetivos do programa, a residência visa inserir os graduandos na rotina escolar da rede pública e proporcionar a oportunidade de fazer parte das experiências da prática docente a fim de superar possíveis problemas no ensino-aprendizagem que podem ser percebidos nesta trajetória. Todavia, os problemas hoje enfrentados são inéditos e inesperados por todos, assim, a experiência de intervir diretamente nesta prática constitui um momento único e de grande valor para a formação de um licenciando.

A citação de Bakhtin (*apud* Paes e Freitas, 2020, p. 136) “esse passado criativamente eficaz, que determina o presente, fornece com este uma determinada direção também para o futuro”, aplica-se, sobremaneira, ao momento que vivenciamos hoje, em que nada permanece estável e semelhante ao que já foi: a necessidade de reinventar o cotidiano é universal e fundamental em muitas áreas, sendo a educação uma delas. O conceito de “novo normal” já faz parte do saber popular e foi a base da concepção da proposta da intervenção aqui exposta em contexto social pandêmico de ensino remoto em uma instituição de ensino pública com alunos do Ensino Fundamental II.

Desenvolvimento:

A prática docente já vinha há muito se desprendendo de amarras tradicionalistas e buscando reinventar-se para a manutenção de uma aprendizagem eficaz. Na sociedade em que vivemos hoje, a ideia de se passar quatro ou cinco horas sentado e recebendo passivamente informações é ilógica e insustentável, o que parece-nos idêntico aos preceitos da modernidade líquida de Bauman (2001):

O tempo instantâneo e sem substância do mundo do *software* é também um tempo sem conseqüências. “Instantaneidade” significa realização imediata, “no ato” — mas também exaustão e desaparecimento do interesse. A distância em tempo que separa o começo do fim está diminuindo ou mesmo desaparecendo (p. 125/126).

Ou seja, vivemos em uma era instantânea e acelerada, buscamos informações rápidas e diretas, pois o tempo é um dos nossos maiores bens. Com os alunos não seria diferente e a ideia de “perder tempo” é o principal inimigo da atenção cedida ao professor na sala de aula, e agora que a sala de aula foi tirada de jogo, essa construção se tornou ainda mais instável.

Se na instituição escolar, o celular era o maior inimigo do lecionador por distrair os alunos, o ensino remoto colocou o aluno no centro de um campo de distrações. Seja internet, televisão, família, redes sociais e afins, a sala de aula é agora a própria casa do estudante, onde ele tem acesso ilimitado ao lazer e tudo que é para ele considerado um bom aproveitamento do seu tempo. Por qual razão assistir uma aula de quatro horas, se ele posso ver um *Tik Tok* de 15 ou 30 segundos com o mesmo tema? A modernidade líquida aliada ao cenário pandêmico reestruturou todo o campo do ensino-aprendizagem e é nesta realidade que a proposta intervencionista entrou em ação.

A Oficina de Língua Portuguesa aplicada pelos residentes foi planejada a fim de unir temáticas e material didático que pudessem dialogar ao mesmo tempo com as propostas da Base Nacional Comum Curricular e também com a linguagem e os interesses particulares dos alunos. E a palavra “dialogar” é também aplicada ao conceito da própria aula que, metodologicamente, visa se distanciar do expositivismo e promover a interação, uma vez que “mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana (...) com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala” (Geraldi, 1984, p.34).

Sob a temática das Lendas, conteúdo proposto para os alunos do ensino fundamental II em que o projeto foi aplicado, as aulas se desenvolveram de maneira a promover a conexão e as trocas de conhecimento, o uso da linguagem em suas várias formas. As aulas foram balanceadas entre exposição teórica e prática onde a contação de lendas fez parte de praticamente todo o plano de aula, assim como nas atividades, que foram divididas em reforço teórico e indução à criatividade e participação prática. Toda a oficina se desenvolveu durante os meses de fevereiro e março de 2021 e teve em seu percurso a exposição de toda a concepção de lenda, entendendo suas características, importância social, sua variação regional e sua exposição oral como principal fonte de sua disseminação cultural. Os alunos puderam conhecer lendas regionais, indígenas e até lendas estrangeiras que reforçaram a caracterização global da lenda como um gênero.

A Adaptabilidade do Ensino Remoto: Uma Vivência da Prática Docente no Período de Pandemia

Para assegurar e testar a metodologia, os alunos foram avaliados através de questionários desenvolvidos no *Google Forms* que visavam assimilar e fixar os conteúdos. A participação ativa nas aulas também foi avaliada assim como a própria produção individual de uma lenda. Seguindo o percurso metodológico, após as quatro aulas iniciais que visavam transmitir um conteúdo teórico, os alunos foram incentivados a produção textual, foi dada a eles a missão e a liberdade criativa de criar uma história no gênero textual lenda. Assim como a linguagem se expressa de diferentes maneiras, os alunos produziram não somente um texto escrito, mas também foram desafiados a produzir um texto visual que narrasse a lenda por eles escrita e contada, atrelando assim a linguagem textual, oral e visual.

Como a comunicação e a oralidade foram focos do projeto de intervenção, foi também criado um grupo no *whatsapp* a fim de promover a interatividade entre alunos, professores residentes e professora orientadora. A ideia foi criar um espaço menos formal onde os alunos se sentissem mais à vontade para tirar dúvidas, compartilhar ideias e assimilar de forma coletiva o conteúdo aplicado.

Dito isto, temos então a idealização de todo o percurso da proposta de intervenção. Entretanto, na prática docente, nem sempre o resultado reflete o planejamento, pode-se dizer que isto é natural a todo planejamento didático e na oficina não seria diferente. É possível concluir que os resultados foram muito positivos o que não significa que não houve intempéries. Alguns dos conceitos concebidos no início do projeto não surtiram o efeito esperado como foi o caso das monitorias propostas como um período para solucionar dúvidas dos alunos via *Whatsapp*. Mesmo estando em um âmbito familiar ao aluno, talvez misturar a rede social de lazer com estudos não tenha sido vantajoso ou talvez os alunos não tenham tido o tempo necessário para se familiarizar com um ambiente digital de troca de aprendizados, já que houve uma pequena parcela de participação ativa destes na plataforma. Mesmo quando utilizado pelos docentes para divulgar conteúdos mais dinâmicos sobre o tema (como vídeos do *Youtube* e *Tik Tok* relacionados à temática) o grupo não obteve grandes interações.

Em contraponto, a adesão dos alunos à avaliação final foi surpreendente e gerou resultados satisfatórios em textos, imagem e comunicação oral. Mesmo com a dificuldade de transmitir um conteúdo, corrigir e acompanhar o processo de escrita remotamente os alunos desenvolveram belas narrativas com características estruturais de lendas e enredos bem trabalhados. Como já esperado, houve uma queda em número de participação notável, sobretudo, nas entregas dos questionários onde o número de respostas caía a cada aula, contudo, aqueles que seguiram todo o percurso se mostraram motivados a entregar um material bem executado. Houve também alunos que, mesmo enfrentando problemas para

participar das reuniões remotas, não deixaram de entregar as atividades e construir uma narrativa.

Considerações finais:

De acordo com tudo que foi aqui exposto, todas as experiências enfrentadas desde o planejamento até a exposição das aulas, todas as teorias que dialogam ideologicamente com o contexto e formulação das oficinas em paralelo com o cenário social enfrentado globalmente, pode-se entender como o ensino foi prejudicado, afetando diretamente aluno e professor.

Por um lado, o estudante tem que ter a habilidade de adaptar-se a inúmeros fatores externos (socioeconômicos e familiares) que diretamente o impossibilitam de participar ativamente de um ensino remoto, desde falta de internet, equipamentos, falta de amparo familiar ou até mesmo o não incentivo que o leva ao desinteresse. Em contrapartida, o professor tem de se adaptar rapidamente a uma metodologia de ensino que não lhe era usual, estudar e reorganizar todo o seu planejamento e didática enquanto encontra ferramentas que o conectem ao maior número possível de alunos e que os motivem a aprender em um ambiente que é a isso exclusivamente destinado. Ademais, ambos estão paralelamente unidos aos mesmos princípios de distanciamento e isolamento que impactam psicologicamente o desempenho profissional e acadêmico.

O meio tecnológico, sobretudo das mídias sociais, se mostra um grande atrativo na hora de cativar e promover a interação dos alunos. Em meio a tantas adversidades já citadas é impossível carregar a metodologia empregada na sala de aula para quatro horas de aula online expositiva e esperar resultados positivos. A necessidade de se reinventar é frequente no ensino remoto, compreender as técnicas que rendem efeitos positivos e negativos e rapidamente trabalhá-las a favor do ensino-aprendizagem é o principal ponto. Notou-se que a utilização de vídeos de plataformas como *Youtube* e *Tik Tok* conecta e gera uma interação maior com os alunos apenas por um tempo, uma vez que, foi perceptível a curva descendente de números de alunos participantes ativos nas aulas e atividades propostas.

Enfim, em uma era de vídeos curtos e mensagens instantâneas, prender a atenção do aluno já era um desafio e isso, somado ao contexto atual, distancia ainda mais aluno de professor. Apesar disso, em um período de isolamento, a conexão com os alunos é, paradoxalmente, a principal forma de compreender e reconfigurar os métodos de ensino e a

A Adaptabilidade do Ensino Remoto: Uma Vivência da Prática Docente no Período de Pandemia

possibilidade de vivenciar ativamente o processo de construção e aplicação didática nesse período enriquece de forma única a bagagem de um licenciando.

Referências:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

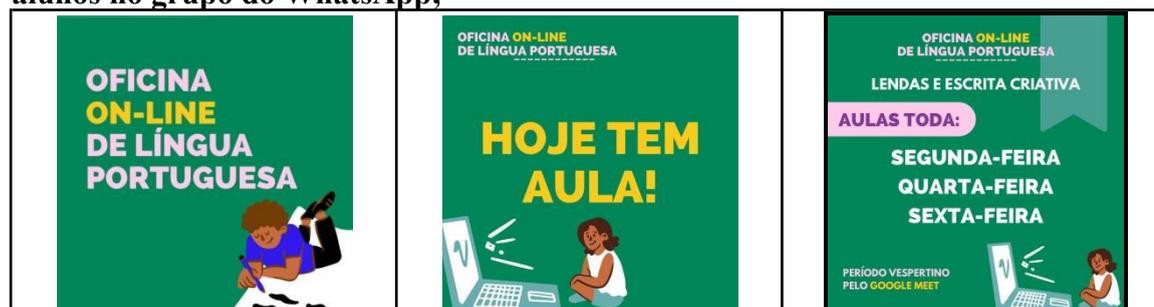
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula; leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.

PAES, Francisco Cleyton de Oliveira. FREITAS, Samya Semião. **Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública**. Revista Linguagem em Foco, v.12, n.2, 2020. p. 129 - 149. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050>> Acesso em: 08/12/2020

ANEXOS

ANEXO 1 – Artes gráficas feitas pelos residentes Jady e Rafael e enviadas aos alunos no grupo do WhatsApp;

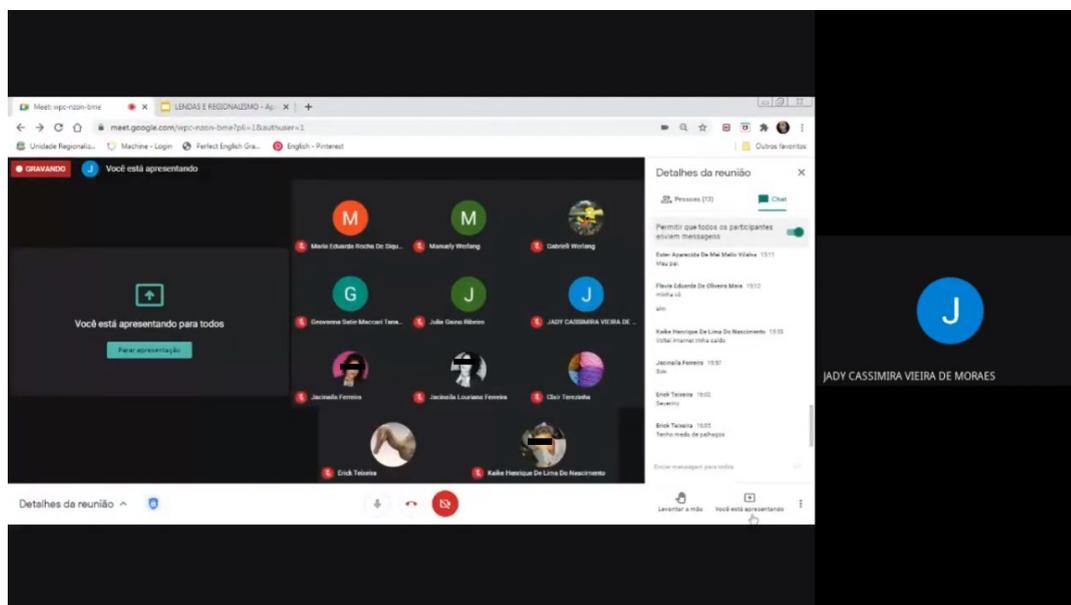


ANEXO 2 – Atividade produzida no desafio relâmpago realizado no dia 19/02/2021 no grupo do WhatsApp durante a monitoria;

Descrição da atividade: Texto visual e a intertextualidade: os alunos devem recriar um anúncio publicitário através das narrativas das lendas, isso inclui: personagens, espaço, tempo.



ANEXO 3 – Aula síncrona realizada no dia 22/02/2021



ANEXO 4 – Um dos questionários avaliativos aplicados aos alunos.

A Adaptabilidade do Ensino Remoto: Uma Vivência da Prática Docente no Período de Pandemia

39050201 OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: Aula 1 - Mito e Lenda

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: Aula 1 - Mito x Lenda

Leia atentamente as questões!
Não esqueça de colocar seu nome COMPLETO!
Seu e-mail e o conhecimento adquirido nas aulas e faça com atenção, os questionários são avaliados!
Boa sorte!

Seu nome completo *

Rafael Dias Nascimento Giangarali

1. Os mitos... *

não possuem caráter explicativo ou simbólico.

são artigos narrativos que apenas os gregos contavam.

podem ser considerados histórias reais.

são narrativas utilizadas para explicar fatos da realidade, fenômenos da natureza, as origens do mundo e das seres humanos.

2. Lendas não são necessariamente uma mentira, mas também não são uma verdade absoluta. *

Verdadero

Falso

3. Qual narrativa é popularmente transmitida pela oralidade (histórias contadas)? *

Mitos

Lendas

Ambas

Nenhuma delas

4. Uma das lendas contadas é a de um garoto com cabelo de fogo famoso por usar inúmeras artimanhas para proteger os animais e as florestas de caçadores. Qual o nome dele? *

Cangrita

5. Ao cair na tentação de abrir a caixa Pandora libertou todos os males que castigam os homens, na tentativa de amenizar o erro ela fechou a caixa, mas já era tarde e nesta restou apenas... *

O medo

A esperança

A felicidade

O amor

6. O que são lendas? *

Histórias que ao serem contadas ao longo dos anos que podem ser alteradas pelo imaginário coletivo.

Textos utilizados para explicar fatos e fenômenos, normalmente protagonizado por deuses e heróis.

Narrativas contadas apenas em textos escritos.

Histórias populares que não misturam fatos reais e fantasiosos.

7. Escolha um mito ou lenda apresentado na aula que mais te chamou atenção e descreva-o. Justifique sua escolha. *

Pessoal

8. De acordo com tudo que foi dito na aula, qual a diferença entre mito e lenda? *

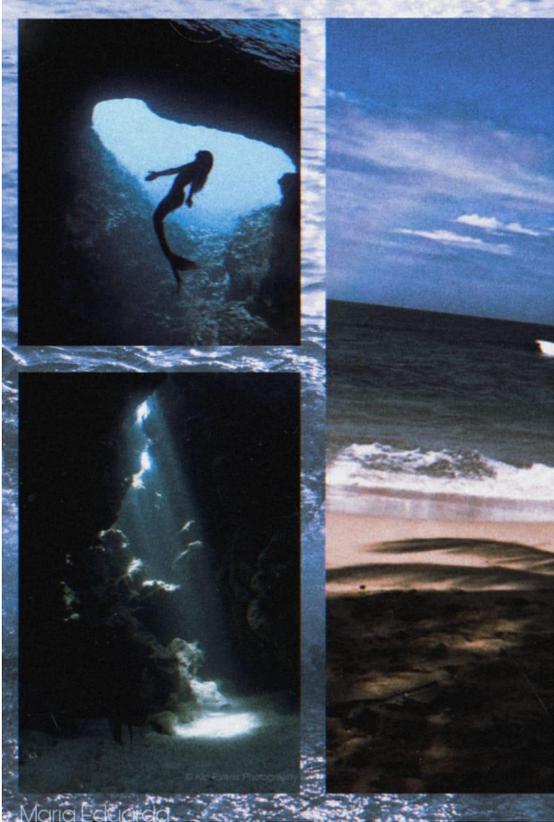
Pessoal

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 5 – Avaliação final, releitura de uma lenda - produção de texto visual e escrito.

Ísis, a sereia brasileira



Essa família que vivia em uma pequena casa beira mar era simples. Vista de fora, apenas pessoas normais, mas ao se aproximar via-se toda a inveja contida naquela casa. Por parte de seus irmãos mais velhos, Ísis era muito odiada. Como podia a caçula ser tão bela e boa em tudo o que fazia? Pensavam eles.

Com o tempo a raiva que aparentava ser apenas ciúmes de irmão, tornou-se assustadora. Ísis temia ser machucada pelos próprios irmãos, e mesmo assim seus pais não acreditavam nela, diziam que era bobeira e que logo passaria. E realmente passou. Misteriosamente os garotos pararam de serem malvados com a irmã e passaram a ser gentis.

Certo dia, com os pais fora de casa, as crianças ficaram encarregadas do almoço e decidiram ir comê-lo na praia próximos do mar. Horas depois de terem comido, Ísis começou a passar muito mal e não compreendia porque os irmãos não faziam nada para ajudá-la. Apenas minutos antes de seu corpo parar completamente, foi que Ísis percebeu que havia sido envenenada por eles.

Lá estavam eles, três garotos e um cadáver. O plano tinha chegado ao fim. Rapidamente os meninos pegaram a irmã e a arrastaram para o mar esperando que ela fosse levada pelas ondas. O que eles não esperavam, porém, é que os deuses, comovidos com a morte da garota, a transformariam em uma sereia para que vivesse onde sempre foi sua segunda casa: o mar.

Rafael Dias Nascimento Giangarelli
Jady Cassimira Vieira de Moraes
Vanessa Fabíola Silva de Faria
Jacinaira Loureana Ferreira

Sozinha no mar Ísis pensava naqueles que tão cruelmente a mataram. Alimentava sua raiva e rancor cada dia mais, e dizem que, quando ela se agitava, o mar se agitava junto a ela. E se alguém estivesse por perto poderia ser levado à caverna de Ísis para ser devorado por ela. Essa lenda podia ser usada para justificar o desaparecimento de pessoas, banhistas a capitães de navios no mar irritado.
Maria Eduarda Rocha, 9º D .